

SOLENIDADE DE HOMENAGEM DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA USP À PROFESSORA MARIA ROSA SOUSA PINHEIRO*
DISCURSO DE SAUDAÇÃO

*Yoriko Kamiyama ***

Feliz a decisão da Douta Congregação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em prestar esta homenagem à D. MARIA ROSA SOUSA PINHEIRO, neste mês de outubro em que a Escola comemora seus 37 anos de existência, dos quais, em 35 contou com os serviços da ilustre educadora, inicialmente como vice-diretora — de 1944 a 1951 — e posteriormente Diretora — de 1954 a 1978.

Congratulamo-nos, pois, neste ensejo com a Escola de Enfermagem pelo seu aniversário e agradecemos a Deus pelo privilégio de ter sido exercida sua direção, tanto tempo, por tão extraordinária personalidade que é D. MARIA ROSA, e em seguida entregue ao eminente Professor Doutor CARLOS DA SILVA LACAZ, consagrado cientista, destacada figura no meio Universitário e hábil administrador que, em perfeita sintonia com a filosofia e política da Universidade de São Paulo, hoje dirige os destinos desta Escola.

“À honrosa incumbência de saudar nossa homenageada de hoje, atendi com o melhor do meu carinho, tentando suprir, com amor, o que sei faltará em sabedoria, para melhor desempenho de tarefa de tanta magnitude”, dizia Professora WANDA HORTA, ao iniciar o discurso de saudação à D. MARIA ROSA, pelo Jubileu de Ouro no Serviço Público, em maio de 1978.

Exatamente com esse sentimento, é que atendi à incumbência de, hoje, em nome do Corpo Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, saudar aquela que dedicou grande parte de sua vida à direção desta Escola, dando-lhe o prestígio que ora desfruta no meio Universitário e a quem devemos muito de nossa existência profissional no contexto da comunidade científica e da sociedade brasileira.

Para nós, docentes da Escola de Enfermagem, esta solenidade constitui ao mesmo tempo, motivo de tristeza e de júbilo. Tristeza, porque nos lembra uma vez mais a despedida de nossa querida Diretora que tanto fez por esta Unidade Universitária.

É por outro lado, momento de grande júbilo, pois em justo reconhecimento aos relevantes serviços dedicados à docência e à administração desta Casa, D. MARIA ROSA, seu nome que já é parte da história da Enfermagem Brasileira e Internacional, ficará gravado para sempre no auditório desta Escola, recinto de onde, anos a fio, ao som do tradicional fundo musical das formaturas da Escola de En-

* Realizada no dia 10 de outubro de 1979, na Escola de Enfermagem da USP.

** Livre Docente da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis da EEUSP.

fermagem “Pompa e Circunstância”, encaminhou jovens enfermeiras à vida profissional, para servir à Humanidade e contribuir para o engrandecimento do Brasil, País em desenvolvimento, que necessita do concurso de profissionais conscientes e competentes para solução de seus problemas prioritários — os múltiplos e graves problemas de saúde.

Neste preito, desnecessário se torna nos determos em dados do vasto e riquíssimo Curriculum Vitae de D. MARIA ROSA, tão conhecido de todos nós, repleto de obras grandiosas, altos cargos ocupados, muitas homenagens, honrarias e prêmios recebidos.

Entretanto, neste momento, é indeclinável dever, cultivar, a par do incontestável valor profissional de nossa homenageada, seus extraordinários valores sócio-culturais e humanitários.

Verdadeira discípula de FLORENCE NIGHTINGALE, sempre se entregou de corpo e alma às atividades assistenciais e educativas, e, à luta para a promoção da enfermagem, conquistando vitórias de grande vulto.

Muito cedo decidiu dedicar-se à área de educação; diplomou-se professora primária e, em seguida, bacharelou-se em línguas estrangeiras pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Formou-se ainda, educadora sanitária pela Faculdade de Higiene da mesma Universidade, vindo a trabalhar como Educadora Chefe, quando foi indicada para cursar Enfermagem no Canadá, em 1940, na qualidade de futura docente da Escola de Enfermagem de São Paulo anexa à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na ocasião, em fase de planejamento.

Todavia, como bem expressou D. CLARICE FERRARINI, em seu discurso de saudação à D. MARIA ROSA quando lhe foi outorgado o Prêmio Enfermeira do Ano, em 1970, “tantas e tão altas qualidades a predestinavam para o papel que veio a desempenhar, no cenário da enfermagem nacional e internacional”. Assim, ao regressar a São Paulo, em 1944, foi indicada imediatamente para Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de São Paulo, cargo que ocupou até 1951 ocasião em que a convite do Serviço Especial de Saúde Pública, foi trabalhar como Chefe da Divisão de Enfermagem daquele órgão, no Rio de Janeiro.

Em 1955 regressou a São Paulo, assumindo a direção da Escola de Enfermagem de São Paulo, posição que D. MARIA ROSA ocupou até a sua recente aposentadoria em 1978, ano em que comemorou o Jubileu de Ouro no Serviço Público e o Jubileu de Prata na direção desta Escola.

Durante os 25 anos de profícua gestão como diretora, no desempenho das funções docentes e administrativas defendeu com firmeza os interesses não só da Escola mas, também, da enfermagem em geral.

Trabalhou exaustivamente, na estruturação, consolidação e engrandecimento da Associação Brasileira de Enfermagem, na área científico-cultural e em particular, no campo da legislação do ensino e do exercício profissional.

Líder inata, dotada de inesgotável capacidade de trabalho e grande competência profissional tem sido solicitada pelos órgãos máximos de Educação e de Saúde, nacionais e internacionais, para contribuir na análise e planejamento de

currículos de enfermagem adequados à formação de profissionais para atender as reais necessidades da comunidade.

Hoje, conduzida à Presidência da Associação Brasileira de Educação em Enfermagem, vem se empenhando na tarefa de consolidar esta entidade e lhe dar novas dimensões.

Uma das maiores aspirações da Classe, quiçá a maior, a instalação do Conselho Federal de Enfermagem, concretizada em abril de 1975 é mais uma das conquistas que a Enfermagem deve à D. MARIA ROSA. À ela coube também a alta responsabilidade de Presidente da Primeira Gestão deste órgão normativo e fiscalizador da profissão.

Exponente máximo da Enfermagem Brasileira que vem lutando e vencendo todos os projetos em prol da profissão, é também pessoa dotada de notável espírito humanístico, altruísta e filantrópico.

Inúmeros são os estudantes, funcionários e colegas que, em momentos críticos de suas vidas, procuraram D. MARIA ROSA, e esta, com a habitual serenidade e bondade os confortava e com sua aguçada objetividade os encaminhava para um desfecho feliz.

Incapaz de se conter diante dos sofrimentos alheios, a tantos outros aflitos D. MARIA ROSA estendeu ajuda efetiva, anonimamente.

**À GRANDE MESTRA, CONSELHEIRA, SÍMBOLO DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA — NOSSA ETERNA GRATIDÃO.**

Que Deus lhe derrame suas bênçãos; nos proporcione muito tempo de convívio com a senhora e lhe dê saúde, energia e inspiração para prosseguir nas obras que visem a projeção ainda maior da enfermagem no cenário nacional e internacional.